

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE DIABETES TIPO I

Aislan Francisco dos Santos Souza¹; Catarina de Souza Gomes¹; Ericka Batista Almeida¹; Manoela Oliveira Miranda¹; Natália dos Santos Costa¹; Barbara Bispo de Santana².

Resumo

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que compromete a produção de insulina pelo pâncreas, resultando em alterações nos níveis de glicose no sangue e possíveis complicações à saúde. Divide-se em DM Tipo 1, onde o sistema imunológico destroi as células beta produtoras de insulina, e DM Tipo 2, caracterizado por produção insuficiente ou resistência à insulina. No DM Tipo 1, o manejo adequado da doença está diretamente ligado a mudanças no estilo de vida, o que pode impactar a rotina do paciente e gerar repercussões biopsicossociais. Controlar a glicemia exige reeducação alimentar com foco em alimentos de baixo índice glicêmico, fibras e equilíbrio nutricional. Este estudo, de abordagem quantitativa e qualitativa, busca analisar variáveis relacionadas ao controle da doença, com foco em participantes do programa Hiperdia do SUS, para compreender os desafios enfrentados na manutenção da qualidade de vida dos portadores de DM.

Palavras-chaves: Diabetes Mellitus Tipo 1; Estilo de vida; Estilo de vida.

Introdução

A diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica que ocorre quando o pâncreas produz uma quantidade pouca ou ineficaz de insulina. Quando o pâncreas perde a capacidade de produzir insulina ocorre a elevação do nível de açúcar no sangue, causando dessa forma, a hiperglicemia, na qual é caracterizada, principalmente, por sintomas como excesso de urina e sede.¹

A DM é uma doença crônica que se subdivide em dois principais tipos. O diabetes tipo 1 (DT1) corresponde ao ataque no sistema imunológico e a eliminação das células beta do pâncreas, no qual têm a função de produzir insulina.² Com a destruição dessas células, o pâncreas se torna incapaz de fabricar insulina. Esse hormônio é vital para controlar os níveis de glicose no sangue, pois facilita a entrada da glicose nas células, onde ela é convertida em energia. Em contrapartida, o diabetes tipo 2 é caracterizado pelo aproveitamento inadequado da insulina produzida no pâncreas, nesse caso, a diabetes está diretamente ligada ao sedentarismo, hipertensão e hábitos alimentares.

No Brasil, a diabetes é uma doença conhecida como um dos principais problemas de saúde pública. Apresenta prevalência autorreferida de 7,7%, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 (PNS 2019).³ Entre as principais complicações do diabetes mellitus, destacam-se neuropatia, retinopatia, cegueira, pé diabético, amputação e nefropatia (SANTOS; SILVA, 2022).⁴ A elevada prevalência do diabetes e suas complicações sublinha a necessidade de investimentos em estratégias de prevenção, controle da doença e cuidados contínuos (OLIVEIRA et al., 2023).⁵ O diabetes mellitus é uma condição que se beneficia significativamente da atenção primária à saúde (SANTOS, 2021),⁶ podendo ser evitado e gerido de forma eficaz através de ações oportunas e coordenadas por profissionais e gestores na atenção básica. Dessa forma, é essencial que se ofereçam serviços de saúde adequados e suficientes para atender à crescente demanda, com o objetivo de prevenir complicações, reduzir hospitalizações e mortes, e diminuir os gastos do sistema de saúde (CARVALHO et al., 2024).⁷

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é definido como qualidade de vida (QV), “a percepção do indivíduo da sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.⁸ A qualidade de vida dos portadores de DT1 está diretamente ligada ao estilo de vida que eles adotam após o diagnóstico da doença. O controle eficaz da doença exige cuidados específicos como manter os níveis de glicose no sangue equilibrado, dieta rica em fibras, com carboidratos de baixo índice

glicêmico, existindo um equilíbrio entre gorduras e proteínas saudáveis, o monitoramento contínuo da glicemia, pois permite ajustes rápidos nas doses de insulina, prevenção e tratamento de complicações.⁹ As dificuldades para incorporar alterações nos hábitos de vida podem desencadear repercussões biopsicossociais que se manifestam na vida diária do paciente. Reconhece-se que o diabetes é uma doença que, independentemente da faixa etária e da etiologia, causa impacto negativo que compromete a QV.¹⁰

O presente estudo justifica-se pela necessidade de se realizar um levantamento de dados a fim de incrementar informações sobre os principais parâmetros que afetam a qualidade de vida dos pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1.

Esse estudo tem por objetivo geral Avaliar os impactos na qualidade de vida dos pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1 no município de Senhor do Bonfim-BA e objetivos específicos Identificar as dificuldades encontradas por pacientes com DM1 em uso de insulinoterapia e Analisar as alterações ocorridas na vida dos pacientes com DM1 e os impactos destas em sua qualidade de vida.

Métodos

Esta pesquisa foi realizada tendo por base a revisão integrativa, a qual consiste na realização de uma pesquisa bibliográfica de um determinado assunto em saúde e publicação de seus resultados. A coleta de dados foi realizada utilizando-se artigos das bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), BIREME, LILACS (Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde), e periódicos. Os critérios utilizados para inclusão dos artigos na amostra foram aqueles em língua portuguesa, dos anos de 2019 a 2024, e que discorriam sobre tópicos a serem abordados na proposta de análise. Os critérios de exclusão foram aqueles artigos publicados em um período anterior a 2015 ou por não trazerem conteúdos pertinentes à construção do presente trabalho. Estes periódicos têm caráter multidisciplinar, contribuindo, assim, para a construção de uma visão holística no que diz respeito à avaliação da qualidade de vida de pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1. A busca resultou em 152 artigos de acesso gratuito, dos quais 122 foram excluídos por não abordarem diretamente o tema da pesquisa. Dos 30 artigos restantes, 10 foram selecionados por se enquadarem na temática e nos objetivos deste estudo, conforme análise dos resumos, sendo esses o foco da revisão apresentada a seguir.

Resultados e Discussões

Nos seguintes artigos revisados evidencia-se um grande percentual de impacto em que os diagnósticos e a doença afetam a qualidade de vida e a saúde mental dos portadores de DM Tipo 1. Nos estudos há demonstrações de que a QV dos portadores de DM Tipo 1 é menor que pessoas sem a enfermidade.

De acordo com SILVA, 2017 Após o indivíduo ser diagnosticado com DM1 diversas mudanças ocorrem em sua vida cotidiana, pessoal, social e profissional, pois o paciente passa a apresentar diversas necessidades específicas da sua condição, como a necessidade de auto monitorização dos níveis glicêmicos e aplicação de insulina, acompanhamento frequente com equipe multiprofissional, além de modificação no estilo de vida a fim de manter um bom controle glicêmico.

SILVA, 2017 ainda trás que o tratamento para os portadores de DM tipo 1 é feito com a aplicação de múltiplas injeções diárias de insulina subcutânea, o que muitas vezes é doloroso para o paciente. Por vezes estes necessitam também da utilização de tipos diversos de insulina, o que trás um custo financeiro alto para estes indivíduos.

RODRIGUES et al 2022 aponta que muitos pacientes adultos portadores de DM1 apresentam dificuldades em aderir ao tratamento e a automonitorização da glicemia, e que os mesmos apresentaram grandes dificuldades com os encargos financeiros do regime terapêutico e dificuldades em conseguir empregos.

SILVA 2021 aponta que o DM descompensado contribue para um retardo no processo de cicatrização, podendo levar ao desenvolvimento de feridas de difícil cicatrização e consequentemente uma diminuição da qualidade de vida destes pacientes.

Conclusões

O Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1) representa um desafio significativo para a qualidade de vida dos indivíduos afetados, exigindo mudanças contínuas no estilo de vida e uma abordagem multidisciplinar no manejo da doença. Este estudo evidenciou que a qualidade de vida dos portadores de DM1 está ligada ao controle glicêmico eficaz, à adesão ao tratamento e à prevenção de complicações. Diante disso, algumas estratégias como dieta equilibrada, monitoramento glicêmico regular e suporte emocional são cruciais para minimizar os impactos psicossociais associados à doença.

Além disso, a revisão destacou a importância da atenção primária à saúde no Brasil, que desempenha um papel central na educação, prevenção e acompanhamento dos portadores de DM1. Contudo, desafios como a dificuldade de adaptação às mudanças nos hábitos de vida e o impacto emocional gerado pelo diagnóstico ainda são barreiras significativas para muitos pacientes.

Portanto, é necessário a implementação de políticas públicas que garantam o bem-estar físico e emocional dos portadores de Diabetes Mellitus Tipo 1, promovendo um acompanhamento contínuo e especializado por profissionais. Essas medidas visam não apenas melhorar o manejo da doença, mas também contribuir significativamente para a qualidade de vida desses indivíduos, minimizando os impactos físicos, psicológicos e sociais associados à condição.

Referências

01. Sociedade Brasileira de Diabetes. Atualização brasileira sobre diabetes. Rio de Janeiro: Diagraphic; 2006.
02. Fraguas R, Soares SMS, Bronstein MD. Depressão e diabetes mellitus. Rev Psiquiatr Clin 2009; 36(Supl. 3):93-99.
03. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.
04. CARVALHO, M. A.; PEREIRA, L. C.; MARTINS, T. R. Cuidados com Diabetes Mellitus: Prevenção e Controle na Atenção Primária. 2. ed. São Paulo: Editora Saúde, 2024.
05. OLIVEIRA, J. F.; REIS, A. C.; LIMA, R. A. Gestão de Doenças Crônicas: O Papel da Atenção Primária. Rio de Janeiro: Editora Brasileira de Saúde, 2023.
06. SANTOS, C. R. Diabetes e Complicações: Uma Visão Global. Belo Horizonte: Editora Medicina e Saúde, 2021.
07. SANTOS, F. R.; SILVA, G. P. Aspectos Clínicos do Diabetes Mellitus. 1. ed. Curitiba: Editora Saúde e Bem-Estar, 2022.
08. WHOQL Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: Orley J, Kuyken W, editors. Quality of Life Assessment: international perspectives. Heidelberg: Springer Verlag; 1994. p. 41-60.
09. Setian N, Damiani D, Dichtchekenian V, Manna TD. Diabetes mellito. In: Marcondes E, Vaz FAC, Ramos JLA, Okay Y, editores. Pediatria básica 9ª ed. São Paulo: Sarvier; 2003. p. 382-392

10- Aguiar CCT, Vieira APGF, Carvalho AF, Montenegro- -Junior RM. Instrumentos de avaliação de qualidade de vida relacionada à saúde no diabetes melito. Arq Bras Endocrinol Metab. 2008;52(6):931-39.

11- Silva, Carine Oliveira. Análise da Qualidade de Vida em Indivíduos com Diabetes Mellitus Tipo 1, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19301/1/2017_CalineOliveiradaSilva.pdf

12 - Rodrigues et al,OBSTÁCULOS À ADESÃO AO TRATAMENTO DA DIABETES TIPO 1 - REVISÃO SISTEMÁTICA. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, 2022.

13 - SILVA, Emanuela Cardoso et al. Perfil de pessoas com feridas crônicas acompanhadas por uma unidade de saúde da família. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.8, p. 77388-77400 aug. 2021. DOI:10.34117/bjdv7n8-111.